

Mostra Cinema e Direitos Humanos em Cuiabá - MT¹

Moacir Francisco Barros²
Maria Eduarda Braga Priotto³
Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

RESUMO

A Mostra Cinema e Direitos Humanos é um evento de caráter nacional e, em Cuiabá, foi realizada como projeto de extensão por docentes e discentes do curso de Cinema e Audiovisual da UFMT. Seu objetivo é promover a reflexão sobre direitos humanos por meio da linguagem cinematográfica. Após um intervalo de seis anos, a Mostra retornou em 2024 com duas edições, reunindo mais de 800 pessoas em Cuiabá. O projeto envolveu as etapas de pré-produção, produção e desprodução com realização em março e novembro. A experiência destaca o potencial do audiovisual como ferramenta para fomentar o debate e fortalecer a relação entre arte e cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: direitos humanos; cinema; educação; cidadania; cultura;

CORPO DO TEXTO

A Mostra Cinema e Direitos Humanos (MCDH) é um evento de importância cultural e social no Brasil. Depois de um intervalo de seis anos voltou a ser realizada em todas as capitais, em 2024, com produção nacional do Departamento de Cinema e Vídeo da Universidade Federal Fluminense. A realização é do Ministério de Direitos Humanos e Cidadania. O evento reforçou a retomada das políticas de direitos humanos no Brasil, a partir do ver e do fazer cinema.

Em Cuiabá, foram realizadas duas edições da MCDH em 2024: a 13ª e 14ª, ambas com a produção de docentes e discentes do curso de Cinema e Audiovisual da UFMT. Para garantir a institucionalização do evento, a produção local registrou a Mostra como projeto de extensão vinculado ao Departamento de Comunicação. Assim, o evento foi aproveitado pelos discentes participantes da equipe executiva como ação de extensão curricular, com as horas dedicadas ao projeto sendo contabilizadas para compor o mínimo de 10% da carga horária exigida para a graduação, conforme

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Professor do Curso de Cinema e Audiovisual, email: moacir.barros@ufmt.br

³ Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Cinema e Audiovisual, email: mariadudapriotto@hotmail.com

estabelecido pela Resolução do Ministério da Educação⁴, em 2018. Na UFMT as ações extensionistas são articuladas no contexto da Coordenação de Extensão (Codex) vinculada à Pró-reitoria de Cultura, Extensão e Vivência (Procev).

A 13ª edição aconteceu de 12 a 15 de março, tendo como local do evento o Museu de Etnologia e Arqueologia – Museu Rondon – dentro do campus da UFMT, em Cuiabá. A 14ª. edição foi sediada pelo Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Campus Cuiabá, entre 25 e 29 de novembro de 2024.

O objetivo da MCDH é fomentar a reflexão sobre direitos humanos por meio do cinema em duas ações: sessões de filmes de curta e longa metragens, seguidas de debates com o público, e de oficinas que utilizam o audiovisual como ferramenta pedagógica. Entre os objetivos específicos destacam-se: promover a exibição de filmes que abordam temas relevantes aos direitos humanos e à cidadania; democratizar o acesso a filmes brasileiros por meio de uma rede de exibição alternativa, fora das salas comerciais de cinema; oferecer oficinas de capacitação para formar facilitadores que atuem com audiovisual em contextos educativos pelo método do Inventar com a Diferença desenvolvido pelo Laboratório Kumã, vinculado ao curso de Cinema e Vídeo da Universidade Federal Fluminense. Além disso, busca-se promover o debate com o público sobre questões como direitos indígenas, direitos das mulheres, dos idosos, da população LGBTQIA+, direitos das pessoas com deficiência, questões raciais, de gênero e outros temas emergentes a partir das obras cinematográficas exibidas.

Quanto à metodologia aplicada para desenvolver as ações, o projeto foi estruturado em três etapas principais, cada uma com um foco específico para garantir a eficiência na sua execução: 1. PRÉ-PRODUÇÃO: esta fase envolveu a seleção da equipe executora, o planejamento das necessidades logísticas e estruturais para a realização do evento e das oficinas de cinema, educação e direitos humanos. Também foi realizada a definição dos docentes/oficineiros e monitores discentes, bem como a escolha dos espaços físicos e equipamentos necessários. Além disso, buscou-se parcerias com instituições públicas e governamentais para apoiar a execução das atividades. 2. PRODUÇÃO: nesta etapa organizou-se os espaços físicos para as atividades, realizou-se o recebimento dos filmes por meio de links na internet e foram feitos testes de exibição. Também ocorreu a abertura das inscrições e a realização das

⁴ A Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC) estabelece as diretrizes para a extensão no ensino superior brasileiro.

oficinas. Foram produzidos materiais de divulgação e organizadas as sessões de exibição dos filmes, com uma comunicação diária sobre a programação. Durante essa fase, convidaram-se autoridades para a abertura oficial da Mostra e promoveram-se debates após as exibições. 3. DESPRODUÇÃO: esta etapa envolveu a devolução dos espaços e equipamentos aos apoiadores e a produção do relatório final de atividades, encerrando formalmente o processo.

O projeto Mostra Cinema e Direitos Humanos justifica-se pela sua relevância em promover um evento que amplie as discussões sobre pluralidade cultural. Em um país que, nos últimos anos, tem sido marcado pelo autoritarismo e pelo fortalecimento de posições políticas extremistas, a MCDH fortalece os espaços de resistência ao pensamento conservador. Ao abordar temas como os direitos de grupos vulneráveis, democracia, diversidade religiosa e segurança das minorias, o evento amplia o imaginário da sociedade por meio do cinema. Além disso, promove a integração acadêmica entre profissionais e a discussão sobre questões sociais, políticas e culturais relevantes no contexto atual do país.

Para avaliar os resultados do projeto, foram utilizados métodos quantitativos e qualitativos, aplicados tanto às sessões de filmes quanto às oficinas. Em ambas as edições, o público presente foi contabilizado por meio de um livro de presença. Na 13ª edição, além disso, foi entregue um questionário aos participantes na chegada às sessões, com o objetivo de coletar impressões sobre a qualidade dos filmes exibidos. No caso das oficinas, a avaliação se deu com base no número de inscritos que completaram as atividades. Na 13ª edição, os participantes também gravaram depoimentos em vídeo ao final das atividades, avaliando o método utilizado e os resultados alcançados.

Em relação às duas edições da MCDH é importante pontuar algumas particularidades. A 13a. edição, sediada na UFMT, aconteceu num momento de greve nas universidades públicas. O movimento de paralisação impactou na presença do público que foi abaixo da expectativa. Nos quatro dias do evento aconteceram duas sessões diárias, sendo uma diurna e outra noturna. A presença do público foi maior nas sessões noturnas. No total, a 13a. edição teve um público de 123 presentes. Desse total foram identificados 25 integrantes da comunidade externa, 13 docentes e 85 discentes da UFMT. Também foi considerado para a baixa presença de público o fato de ter havido um hiato de seis anos entre a 12a. edição e a retomada da MCDH, em 2024. O

espaço utilizado para as sessões, o auditório do Museu Rondon, possui capacidade para 90 pessoas, o que evidencia a baixa presença.

Na 13a edição, o debate sobre os filmes foi concentrado em uma única tarde no último dia do evento. Para essa conversa com o público foram convidados três pesquisadores que investigam questões de gênero, raça e etnia. Também participaram como debatedores dois representantes discentes, sendo uma estudante indígena e um homem trans. Esse momento destacou a integração do projeto de extensão com o ensino e a pesquisa, uma vez que os participantes trouxeram à tona aspectos de pesquisas acadêmicas sobre temas abordados em disciplinas de graduação, além de experiências vividas nos contextos de grupos sociais como a comunidade LGBTQIA+ e os povos indígenas. O debate contou com a participação de 25 pessoas.

A oficina sobre Cinema, Educação e Direitos Humanos da 13a edição aconteceu nos espaços internos do Museu Rondon, concomitante às exhibições dos filmes, no período vespertino. No entanto, a produção local avaliou que essa estratégia não se mostrou eficaz, já que o público da oficina não compareceu às sessões vespertinas da Mostra. A oficina recebeu 38 inscrições, mas somente cinco participantes concluíram a capacitação. Os participantes produziram um vídeo como trabalho final que foi exibido na última noite de projeção dos filmes.

Antes da realização da oficina presencial foi promovida uma formação *on-line* com osicineiros e icineiras, conduzida pelos instrutores do Laboratório Kumã (UFF). Cinco docentes da UFMT foram indicados para essa primeira formação de multiplicadores. Após essa etapa, uma docente foi escolhida para replicar a metodologia trabalhada.

O método Inventar com a Diferença, utilizado na oficina, propõe compartilhar ferramentas de criação audiovisual para uso de estudantes, trabalhadores/as da educação e outras áreas em diversos contextos sociais. Por meio da experimentação coletiva com imagens e sons, a metodologia propõe uma reflexão sobre modos plurais de ver e inventar o mundo. Nessa perspectiva, “os direitos humanos aparecem na forma como nos relacionamos com a criação, o grupo e o mundo fora dele, entendendo os embates da vida e afirmando modos de existência” (MIGLIORIN, 2016).

A experiência da 13a edição impactou na escolha do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) como local da edição seguinte da MCDH. A avaliação da produção local apontou que o IFMT ofereceria maiores possibilidades de atrair público, o que se confirmou de forma positiva.

A primeira diferença entre a 14a. edição com a anterior foi em relação ao período de realização das oficinas. Para essa edição havia a expectativa de serem realizadas duas oficinas em período anterior ao das exibições dos filmes. Após a escolha de uma nova docente/oficineira, oriunda da formação *on-line* com instrutores do Kumã, definiu-se o mês de setembro para a primeira formação e o mês de outubro para a replicação. Destaca-se, ainda, a importante parceria com docentes do IFMT, que contribuíram significativamente para o sucesso desta edição da MCDH. Como resultado dessa colaboração, a segunda oficina foi ministrada em dupla, por uma professora da UFMT e uma docente do IFMT que havia participado da primeira oficina. Ao todo, a iniciativa alcançou 60 participantes, considerando as duas formações realizadas.

. A 14a. edição exibiu 24 filmes entre longas e curtas metragens. Os filmes foram exibidos no auditório do IFMT (Instituto Federal de Mato Grosso), campus Octayde Jorge, no centro de Cuiabá, entre os dias 25 a 29 de novembro, com capacidade para 90 pessoas. Foram realizadas oito (8) sessões de filmes com um total de público de 720 pessoas, sendo a sua maioria composta por alunos do próprio IFMT, tanto do ensino médio como do ensino superior. Também houve participação de professores do IFMT e da UFMT e de estudantes da UFMT. O evento também proporcionou a ida de um público mais específico: crianças de 6 a 12 anos do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da prefeitura de Cuiabá, num total de 25 crianças que participaram da sessão infantil e mais três professores monitores. A Mostra também contou com o público adolescente do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) da prefeitura de Cuiabá, num total de dez (10) adolescentes e mais três técnicos que os acompanharam na sessão Jovens Curadores.

Após as sessões, a plateia foi convidada a participar de debates, envolvendo os temas sugeridos pelos filmes exibidos. Houve boa aceitação do público que gerou debates sobre temas como violência policial, direitos de pessoas com deficiência, questões indígenas, lutas por melhores condições de trabalho etc. Para cada sessão foram convidados docentes do IFMT e da UFMT e discentes da graduação de Cinema e

Audiovisual para mediação do bate papo com o público. Essa foi outra diferença em relação à 13a. edição e que resultou numa participação acima das expectativas.

A experiência da Mostra Cinema e Direitos Humanos demonstra o potencial do cinema como ferramenta educativa e de conscientização social, promovendo uma abordagem crítica e reflexiva sobre os direitos humanos. Além disso, evidencia a capacidade do audiovisual de estimular o debate e fortalecer a relação entre arte e cidadania.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Programa Nacional de Direitos Humanos 3. (atual.) Brasília: SDH/PR, 2010.

Cuiabá (MT) - 13a Mostra Cinema e Direitos Humanos. Disponível em: <https://mostracinemaedireitoshumanos.mdh.gov.br/13-edicao/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

Cuiabá (MT) - 14a Mostra Cinema e Direitos Humanos. Disponível em: <https://mostracinemaedireitoshumanos.mdh.gov.br/cidades/cuiaba/>. Acesso em: 29 nov. 2024.

MEC. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

MIGLIORIN, Cezar. et al. Cadernos do Inventar: cinema, educação e direitos humanos. Niterói (RJ): EDG, 2016.